



Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários

Carta de Intenções da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários ao Ibram

Ilma Sra
Fernanda Santana Rabello de Castro
Presidenta do Ibram

Prezada Presidenta do Instituto Brasileiro de Museus, em nome da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários, apresentamos a **Carta de Intenções da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários ao Ibram**. Trata-se de um documento que tem por objetivo o avanço na construção de políticas públicas efetivas que visem a preservação e divulgação das diversas coleções, acervos e museus que estão sob a guarda das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, seja na esfera federal, estadual, municipal e particulares, compreendidos de forma ampliada como Patrimônio Museológico Universitário.

Destacamos que este documento faz parte de um longo processo histórico de lutas, com importantes ações de mobilizações e conquistas por profissionais, docentes, pesquisadores e estudantes. Cabe mencionar dois momentos de grande significância: o primeiro foi o marco inicial, que remonta a 1992, quando foi constituído o Fórum Permanente de Museus Universitários (FPMU), uma inovação em caráter global, que antecedeu a própria criação do Comitê Internacional de Coleções e Museus Universitários do ICOM (UMAC). O segundo, em 2017, com a criação da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários (RBCMU), sendo este uma nova fase, com a criação de uma rede de articulações, que, atualmente, conta com 565 pessoas cadastradas e um repositório de dados com 855 Núcleos Museológicos Universitários mapeados em todo território nacional, disponível para acesso de forma ampla e irrestrita para consultas por meio de uma Plataforma Digital com tecnologia Tainacan. Juntos, a Rede e o Fórum se articulam numa dinâmica que tem gerado importantes conquistas, sejam acadêmicas ou pragmáticas, na gestão, na salvaguarda, na pesquisa, na comunicação e nos processos educativos que envolvam este patrimônio museal.

A presente **Carta de Intenções da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários ao Ibram** é mais um destes resultados da articulação deste importante grupo, cujo objeto central é a sensibilização para a participação efetiva do Ibram no processo de proteção e promoção de uma parcela significativa do patrimônio nacional,

que é extremamente valioso e que, em muitos casos, encontra-se em uma situação bastante precária. Acreditamos que com a participação ativa do Ibram poderemos construir uma política pública para este relevante conjunto museal e colocar o Brasil na vanguarda da preservação e de sua divulgação, em suas destinações de ensino, pesquisa, extensão cultural e inclusão para a promoção de toda a sociedade. São muitos os desafios, mas estamos vivendo um momento oportuno. Estamos preparados e a participação do governo federal é fundamental para esta nova etapa histórica.

Apresentação

A definição dos Núcleos Museológicos Universitários, que compõem o Patrimônio Museológico Universitário Brasileiro, é o resultado de uma construção coletiva consolidada em 2023, durante o VII FPMU, sintonizada com a definição de Museus do ICOM e do Ibram, que se tornou uma perspectiva conceitual de nossas ações, sendo ela a seguinte:

As Coleções e os Museus Universitários estão vinculados às instituições de educação superior. São espaços e iniciativas que desenvolvem projetos, programas e ações de gestão, ensino, pesquisa e extensão com base em referências patrimoniais universitárias. As universidades brasileiras têm acervos valiosos, fidedignos representantes da cultura científica nacional, que incluem todas as disciplinas imagináveis, historicamente constituídas, que devem ser salvaguardados, pesquisados e comunicados para toda a sociedade.

A Plataforma Eletrônica da RBCMU possui uma base de dados com cerca de duzentas publicações brasileiras específicas sobre Coleções e Museus Universitários, desde artigos de periódicos até dissertações de doutorado (<https://rbcmu.com.br>). A definição adotada é uma síntese deste amplo acervo tangível e intangível do rico campo de conhecimento museal que se constituiu ao longo das últimas décadas. Neste sentido, o Brasil é um caso singular no cenário internacional, com o seu *Ecossistema Museal nas Instituições de Ensino Superior* (Figura 1).

O Fórum Permanente de Museus Universitários ficou doze anos praticamente inativo (entre 2006 e 2018), por meio da mobilização e da articulação da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitário ocorreu a sua retomada e o seu oitavo encontro será realizado no início do segundo semestre de 2025, na Universidade Federal do Ceará – desde 2018 os encontros passaram a ser bianuais. A participação do Ibram neste encontro será uma excelente oportunidade para o estreitamento dos nossos diálogos.

A Carta da Rede ao Ibram

Por meio da RBCMU temos uma representação no Conselho Consultivo do Patrimônio Museológico (Ibram/CCPM). Graças a articulação promovida pela Rede foram realizados inúmeros encontros, Grupos de Trabalhos, Cartas de Apoio (ex: em 2018 participamos ativamente contrários pela extinção do Ibram para se tornar uma

Agência, assim como a solidariedade e apoio aos profissionais do Museu Nacional da UFRJ), Publicações (O Dossiê Museus Universitários da Revista CPC USP publicou mais de 30 artigos) e Reuniões Temáticas. As mais recentes foram as duas reuniões realizadas pelo programa (re)Conexões do Ibram, colaborando ativamente com a construção do Plano Nacional Setorial de Museus do Ibram (PNSM), sendo a primeira no dia 17 de outubro de 2024, com o tema “Reconexões Coleções e Museus Universitários”, que contou com mais de 150 pessoas inscritas e a segunda dentro do Fórum Nacional de Museus, no dia 27 de outubro, no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC), que contou com a presença de 54 pessoas, incluindo representantes da Coordenação de Acervo Museológico do Ibram, que teve como tema “Reunião autogestionada da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários” (Figura 2).

Um dos resultados importantes da reunião presencial dentro do FNM foi a aprovação do encaminhamento da **Carta de Intenções da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários ao Ibram**. Com o propósito de ser um documento participativo, a presente Carta foi elaborada a partir de contribuições da Rede, por meio de formulário específico compartilhado por e-mail a todos os membros, independentemente se participaram ou não do 8º FNM, para uma escuta ampliada. O formulário é relativamente simples, com sete campos, mas apenas dois com respostas obrigatórias. Ficou disponível de 13/12/24 até 31/01/25, recebemos 21 contribuições, extremamente consistentes, que resultaram em 40 Intenções. O campo com a questão essencial para a Carta solicitou aos participantes que apresentassem as principais Intenções para a construção de uma política pública para as Coleções e Museus Universitários no Brasil – cada pessoa foi convidada a apresentar de uma até cinco Intenções. Segue o resultado final, com os tópicos que compõem o presente documento.

Carta de Intenções da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários ao Ibram

Gestão

- 1) A Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários é constituída por dados de coleções e museus universitários federais, estaduais, municipais e particulares. A Carta de Intenções abrange todas essas esferas administrativas, sem restrições, pois entendemos o Patrimônio Museológico Universitário de forma integral, sem segmentações administrativas. É desejável que sejam orientados por meio de uma regulação federal mínima, com a definição das responsabilidades das administrações das Instituições de Ensino Superior sobre suas Coleções e Museus Universitários, independente da sua nomeação museal.
- 2) É fundamental que todos os museus, espaços museais e coleções sejam contemplados dentro das mesmas diretrizes estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Museus, com tratamento igualitário, de forma a promover uma gestão mais uniforme e eficiente no campo museal.

- 3) Criação de estratégias e mecanismos pelo Ibram para uma atuação intersetorial dos espaços e das instituições de educação superior junto ao IPHAN, MEC, MinC e MCTI com o objetivo de cumprir as diretrizes previstas no Plano Nacional Setorial de Museus Ibram 2025–2035 e para que ampliem o recebimento de apoio necessário, seja de legislação, financiamento, recursos humanos e de infraestrutura.
- 4) Os Núcleos Museológicos Universitários devem fazer parte de políticas públicas para a difusão de seus acervos digitais em órgãos como o Ibram e os Sistemas Estaduais de Museus, de modo que possam contribuir com estudos e pesquisas sobre a história da educação, da ciência, das artes e da cultura, colaborando para salvaguardar e divulgação dos objetos museológicos com os documentos bibliográficos e arquivísticos, valorizando assim o patrimônio cultural da ciência e tecnologia existente no país.
- 5) Criação de plataforma de multiusuários dos quais todos as coleções e museus universitários possam participar e colaborar, garantindo a independência da característica de cada Núcleo.
- 6) Promover a integração dos Núcleos Museológicos Universitários com outros órgãos das Universidades e de toda a sociedade para ampliar sua divulgação.
- 7) Dar continuidade por meio de levantamento periódico ao mapeamento e registro das coleções e museus universitários para que se possa ter um panorama o mais fiel possível com a realidade.
- 8) Estudar possíveis integrações e fusões entre diferentes Núcleos Museológicos Universitários que possam contribuir com a sustentabilidade das mesmas.
- 9) Garantir suportes às atividades de ensino, pesquisa e extensão associadas às coleções e museus universitários, reconhecendo-os como laboratórios vivos para produção de conhecimento.
- 10) Formalizar a Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários junto ao Ibram, como promotora à cooperação técnica, científica e financeira entre as instituições.
- 11) Promover uma política de gestão de acervos unificada - propor modelos de gestão dentro das estruturas das IES.
- 12) Estimular a criação de redes de museus universitários em cada universidade: cada unidade ou centro da universidade deveria ter um espaço cultural ou um grupo de trabalho que seria responsável por identificar os acervos culturais e científicos que são reconhecidos como patrimônios culturais da universidade. Esse grupo integraria uma rede dentro de cada universidade que, por sua vez, integrariam a Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários. Estimular e facilitar a criação de linhas de orçamentos para os sistemas de redes de coleções e museus universitários em cada universidade.

Institucionalização

- 13) Incentivo e criação de mecanismos para que as Instituições de Ensino Superior reconheçam, preservem e promovam o seu Patrimônio Museológico Universitário por meio do mapeamento dos diversos Núcleos Museológicos Universitários.
- 14) Incentivo e criação de mecanismos para que as Instituições de Ensino Superior oficializem seus Núcleos Museológicos Universitários por meio de portarias,

regimentos, estatutos, entre outros documentos, para que possam ser elaborados e desenvolvidos os seus planos museológicos.

- 15) Promover o reconhecimento Institucional e Legal das Coleções e Museus Universitários como Patrimônio Cultural Nacional.
- 16) Apoio ao desenvolvimento de políticas de formação de acervos aos Núcleos Museológicos Universitários.
- 17) Criação de uma política ou diretriz para que cada museu ou espaço cultural universitário esteja presente no organograma da unidade ou centro da universidade. É interessante que os espaços existam e pertençam a uma unidade/centro, de preferência, que estejam associados à direção de cada unidade.
- 18) Inserção de instituições/iniciativas que envolvam parques, jardins botânicos, zoológicos, hortas comunitárias e pedagógicas como Núcleos Museológicos Universitários.

Recursos humanos

- 19) Todo e qualquer Núcleo Museológico Universitário deve ser reconhecido pela Instituição de Ensino Superior e deve contar com profissionais qualificados, com formação no campo museal.
- 20) Criar mecanismos legais para a contratação de pessoal para atuarem nos Núcleo Museológico Universitário.
- 21) Apoio do Ibram para a revisão e revogação dos Decretos 9.262/2018 e 10.185/2019, que extinguem ou vedam concursos públicos para cargos de Conservador-Restaurador de Bens Culturais Móveis e Integrados na administração pública federal, incluindo os museus universitários. Esses decretos comprometem a viabilidade da continuidade das ações de conservação e restauração, essenciais para a preservação do Patrimônio Museológico Universitário.
- 22) Atuação do Ibram no desbloqueio da proibição para a retomada da contratação do cargo de museólogos nos concursos públicos para as IESs (Decreto Nº 9.262, de 9 de Janeiro de 2018). Apoio à contratação de museólogos em função do crescimento exponencial nas Coleções e Museus Universitários nos últimos anos.
- 23) Apoio do Ibram na formação e capacitação de profissionais. Desenvolver políticas voltadas para a formação continuada de profissionais em áreas relacionadas à gestão de acervos, conservação, documentação e mediação educativa. Incentivar parcerias entre instituições universitárias e o Ibram para cursos e treinamentos que fortaleçam o papel dos museus e coleções universitárias.
- 24) Necessidade de ampliação por meio de contratações e qualificação dos quadros técnicos e científicos de seus profissionais.
- 25) Garantia de participação dos Técnicos nos cargos de gestão dos museus universitários.

Fomento

- 26) Criar editais específicos de fomento voltados às necessidades dos Núcleo Museológico Universitário de menor porte. Esses editais devem garantir tanto o início como a continuidade das atividades, a segurança do patrimônio e a adequada

manutenção dessas instituições, que frequentemente enfrentam dificuldades para captar recursos em editais de maior concorrência.

- 27) Criar editais específicos de fomento voltados a formação de acervos, segurança, infraestrutura e acessibilidade aos Núcleo Museológico Universitário em geral.
- 28) Promover iniciativas que assegurem a visibilidade e relevância do Patrimônio Museológico Universitário nas políticas culturais nacionais.
- 29) Que o Ibram crie estímulos ao financiamento e a sustentabilidade aos Núcleos Museológicos Universitários e busque o estabelecimento de programas específicos de financiamento público e privado para a sua preservação, manutenção, ampliação e modernização das coleções e museus universitários. Criar linhas de fomento que contemplem infraestrutura, qualificação de pessoal técnico, aquisição de equipamentos e ações de conservação preventiva.
- 30) Promover política de atualização de equipamentos, contratação de museólogos pelas universidades para destinar profissional especializado para atuar junto a esses espaços - recursos destinados a infraestrutura.
- 31) Criação de uma política que inclua o repasse de recursos das IES diretamente para as Coleções e Museus Universitários por meio de uma rubrica específica.
- 32) Distribuição de recursos prioritários em editais de órgãos de fomento aos museus em situações precárias.
- 33) Propor a autonomia regimental e financeira dos museus no âmbito das universidades.

Divulgação

- 34) O Ibram deve promover uma campanha nacional de valorização e visibilidade dos Núcleo Museológico Universitário, destacando seu papel imprescindível no desenvolvimento científico, educacional e cultural do país para combater o silenciamento e a falta de reconhecimento enfrentados por estes espaços.
- 35) Que o Ibram apoie e valorize as Coleções e Museus Universitários como Patrimônio Cultural, Histórico, Artístico, Científico e Arqueológico, de forma a garantir o seu reconhecimento indispensável para a memória, pesquisa, ensino e extensão no Brasil.
- 36) Apoio do Ibram as ações de promoção da acessibilidade e na democratização do conhecimento. Orientar no estabelecimento de diretrizes para o acesso público às coleções e museus universitários, respeitando as especificidades de cada acervo. Incentivar a digitalização e a disponibilização online de acervos, garantindo a democratização do conhecimento científico e cultural.
- 37) Apoio do Ibram ao desenvolvimento de ações de inclusão e acessibilidade física, sensorial e intelectual.
- 38) Ampliar as políticas de Participação Social, estimulando a democratização do acesso às coleções e museus universitários, por meio de ações educativas que aproximem as comunidades locais e os grupos sub-representados, promovendo pertencimento cultural e identidade coletiva.
- 39) Disseminar produções científicas realizadas no âmbito das coleções e museus universitários.
- 40) Tornar o patrimônio cultural e científico universitário cada vez mais acessível e aberto a novas interpretações e ressignificações, de forma ampla e plural.

Moção de apoio às Coleções e Museus Universitários

Como reforço e complemento da presente Carta, vale mencionar que durante o 8º FNM foi redigida e aprovada uma **Moção de apoio às Coleções e Museus Universitários**, com a obtenção de 100 assinaturas, conforme *prints* a seguir.



Formulário de Moções

Proponente: Mauricio Candido da Silva e Graciele Karine Siqueira - Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários

- Moção de Apoio
 Moção de Aplauso
 Moção de Recomendação
 Moção de Repúdio

Assunto da Moção: Apoio as Universidades Públicas, aos seus Museus Universitários e às suas Coleções de Ensino, Pesquisa e Extensão para toda a Sociedade.

Texto da moção:

A Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários compreende as coleções e os museus universitários como instâncias de gestão, ensino, pesquisa, formação, divulgação, inovação e produção de conhecimento com base em referências patrimoniais universitárias.

Apoia a criação de mecanismos de atuação Intersectorial junto ao IPHAN, IBRAM, MEC, MinC, MMA e MCTI. Apoia a criação de editais específicos, linhas orçamentárias exclusivas e de fluxo contínuo para museus, coleções e espaços similares existentes nas instituições de educação superior. Reivindica a contratação de profissionais museólogos e do campo museal como um todo para atuarem nos diferentes espaços e projetos que envolvam o patrimônio museológico universitário. Incentiva a criação e a integração das diferentes coleções e museus universitários, bem como a atuação colaborativa entre profissionais, docentes, discentes e pesquisadores em forma de redes colaborativas que visam a sua preservação para toda a sociedade.

OBS: As orientações sobre as moções estão contidas no Guia do Participante.

Situação: Aprovada Reprovada

*Preenchimento da Comissão Organizadora do 8º Fórum Nacional de Museus





Listagem de Assinatura para Moções - 8º Fórum Nacional de Museus/IBRAM

Nome Completo	Entidade/Instituição	Email
ADRIANA MORTARA ALMEIDA	UFMG	mortara.almeida@igual.com
Marcia Inês Barreiros Senna	UFMG	marcia.ines.senna@gmail.com
Jeniffer M. Alves Melo	ICOM-BR	jeniffermelo@gmail.com
Rosângelo Marques de Brito	UFPA/ICOM-BR	ymb@ufpa.br
Lúcia S. Silva	Museu Goethe / FORUM MUSEUS BR	luciasilva@museu-goethe.br
Mega Terzinhos R. Martins	ABREMC/COPEL	abremcbr@gmail.com
Alexa Matta	AAREM/Suplente	Alexa.Matta@gmail.com
Graciela Karine Siqueira	MAUC-UFV/REMU	graciela@ufv.br
RENATA V. DA MOTTA	IDBRASUC	renata.motta@idbr.org.br
JANE MARIA VILAS BOAS	UNMA/GM	janem.vilasboas@unma.org.br
Marcia Arcusi	UFOP	marcia.arcsugi@gmail.com
Jedson Martins	UFOPar/PI	jedson.martins@ufpar.gov.com.br
Caio Donato	COSEM/SEEC/PR	caiodsa@gmail.com
Jamily Mesquita	UFV/PINACOTECA	sou.jamily@gmail.com
Myka de Castro de Mattos	COFEM	myka.de.castro@gmail.com
Cláudio Passos		HYCAJ@HOTMAIL.COM
Giulia Vittela Giovanni	UFMG	giulgiavanni@gmail.com
Veronika Segantini	UFAL	veronikasegantini@yahoo.com.br
Vitor Souto Loure	UFAL	VICTOR.SOUTO@PROFEX.UFAL
Heldenia Santos de Oliveira	UFAL	heldenia.oliveira@proex.ufal.br
Marcelo Oliveira	UFV	marcelo@ufv.br
VIRLÂNE ALBUQUERQUE SILVA	CE	virlanealbuquerque@hotmail.com
Rodrigo Luiz do Prado	PUC-Campinas	caend.museum@puc-campinas.edu.br
Jessica Tarine Me Timbóbia	UFPA	jessica.tarine@ufpa.br
RENATA SIMONE DOMIT DE ARRUDA	UFPR	renata.domit@ufpr.br



Listagem de Assinatura para Moções - 8º Fórum Nacional de Museus/IBRAM

Nome Completo	Entidade/Instituição	Email
Bruna Marina Portela	MAE - UFPR	bruna.portela@ufpr.br
SADY PEREIRA DO AMARAL JOR.	MAE - UFPR	SADY.CARMOSEC@UFPR.BR
Lucimery Ribeiro de Souza	MA / UFAM	lucimeryribeiro@ufam.edu.br
Maria Cristina Bruno	MAE / USP	mcobruno@usp.br
Marcelo M. Bandeira de Castro	MAE/USP	MPCUNHA@USP.BR
Anna Laura Comato F. de Andrade	MP/USP	annalaura@usp.br
Constança Isabelle Comato de Andrade	ESTUDANTE	constanzaibelle@gmail.com
Verônica Pontes Viana Buco	DESECO/UFV	veronica.viana@ufv.br
Camila A. de Moura W. de W.	MAE - USP	camilawidew@igmail.com
Julia Klaczko	MBio - UNB	jklaczko@unb.br
Marina Fátima Fmusa	MBio - UNB	mariafm@igmail.com
Elaine S. P. Cassiano	MBio - UNB	elainequivacassiano@outlook.com
Noris Mara Deol	UFPEL	norismara@gmail.com
LUANA CRISTINA DE SIQUEIRA CRAMPOS	UFMS	Lcrampos.ms@gmail.com
Roberto Moreira Chaves	Memorial da UFC	robertochaves@ufc.br
ELIANE MURATORE	MUSEU DA UFERS	eliane.muratore@museu.ufers.br
Ana Luiza Nascimento	MAE/UFPR	luiza.nello@ufpr.br
LUCIANA CARVALHO	UNIRIO	luciana.carvalho@unirio.br
MAIRA DE OLIVEIRA DIAS	UFPB	maira.dias@yahoo.com.br
Anna Laura C. Rocha de Andrade	MP/USP	annalaura@usp.br
Anderson Maciel de Souza	MARV/UESB	Anderson.Souza@uesb.br
Inahies Munam	EXNEMUS/UFPA	inahies@gmail.com
Saulo Moreno Rocha	MAE/COLEU-IR	smr.murdo@gmail.com
Claudio R. Bonolo	IN. SIMAP/UFERS	claudio@mn.ufers.br
Maurício Cardoso Silva	USP	mcmelo@usp.br





Listagem de Assinatura para Moções - 8º Fórum Nacional de Museus/IBRAM

Nome Completo	Entidade/Instituição	Email
Mora Nascimento	UFBA / REM-BA	memaribe@gmail.com
Bruiu Ribeiro da Silva	Recife TransMuse REM Brasil	bruiu.ribeiroda Silva@gmail.com
André Ruffino	UNIFAL-MG	andree-ruffino@unifal-mg.edu.br
Glícia Bezerra	UFC - CE	glucia@ufc.br
F ^{co} NORTON FALCÃO	UFC - CE	norton-falcao@ufc.br
Sandra Thomaz Gomes	UFC CE	stgomes@ufc.br
Paula Coutinho	UFS	paulacoutinho@ufes.com
Ruth de Fátima Gouveia Fabião	Instituto Ricardo Brennand	nuthdifa@gmail.com
Mateus Vitor Oliveira da Silva	UFC	mateusvites@gmail.com
Agamirne Martins Sousa	UNIAO/MAST	agamirne.martins@souza.com
Vanessa Ilara Ferreira Conceição	SECULT-CE	vanessa.conceicao@secult.ce.gov.br
ETIENNETTE BOSSTO	FUNDAÇÃO ALEXO SELBY	ETI.BOSSTO@gmail.com
Anna Paula Gomes Bezerra	Centro de Memória da Fígada	apgs2013@gmail.com
Jessica Calvina Padua Oliveira	SECULT-CE	jessica.chuab@secult.ce.gov.br
Joselly de Andrade Pereira	SECULT-CE	josellyda.p@gmail.com
EULALIA EMILIA P. CAMMEY	UFC	ekic@camme@ufc.br
ÉRICA PINHO	UFC	EPIN
Vanessa Pereira de Albuquerque	SECULT-CE	VANESSAPGA@GMAIL.COM
Quinnilla S. Oliveira	REM	quinnilla.silveira@rem.br
Tamara Fernanda B. Evangelista	MAE-UFPR	tamara.evangelista@ufpr.br
Silviane de Barros Ribeiro Horais	MU MO LGBTI+	silviane2@gmail.com
ANDREA F. COSTA	MUSEUNACIONAL	ANDREA@MN.OPAJ.BR
GUSTAVO DO NASCIMENTO SILVA	MUSEANSO	gogtom.12@gmail.com
MARINA AMARAL GOUVEIA	REM BR / MUSEUMS	MARINAAGOUVEIA@gmail.com
NÁGILA GONÇALVES LIMA	REM CE / REM BR	NAGILA@UFU@GMAIL.COM



Moções

Todos os participantes inscritos no 8º Fórum Nacional de Museus podem propor moções.

As moções deverão explicitamente ser formuladas em termos de Apoio, Aplauso, Recomendação ou Repúdio.

Serão consideradas e encaminhadas para apreciação da Plenária Final aquelas moções que obtiverem apoio, mediante assinatura, de 50 dos participantes inscritos do Fórum, conforme estabelecido pelo Inciso I, do Art.23 do Regulamento do 8º FNM.

Os textos das moções devem respeitar as orientações e limitações de conteúdo para a proteção e convivência dos participantes contidas no regimento do 8º FNM, em especial àquelas contidas no artigo nº 24 do Regulamento do 8º FNM.

Todas as moções deverão ser submetidas utilizando o Formulário de Moções e todas as assinaturas devem ser colhidas utilizando a Listagem de Assinatura para Moções. Os textos das moções deverão respeitar o limite de 1000 caracteres incluindo pontuação e espaços. Ambos os documentos padrão estão disponíveis em: <https://forum.museus.gov.br/mocoos/>

As moções e assinaturas recolhidas poderão ser entregues no estande do IBRAM localizado no Museu da Imagem e Som de Fortaleza, ou submetidas através do e-mail mocoos8fnm@museus.gov.br. O Formulário de Moções e Listagens de Assinaturas devem ser anexadas ao e-mail em formato .pdf ou .jpg e as informações devem estar legíveis.

As inscrições abrem a partir do dia 25/11/24 às 14 horas. O prazo limite para a submissão de Moções será às 14h do dia 28/11/2024 e apenas as moções submetidas dentro do prazo serão sistematizadas pela comissão de moções e submetidas à apreciação da Plenária Final.

As moções serão aprovadas no 8º FNM, conforme deliberação da plenária final como determina o parágrafo 3º do Art. 22.

Em caso de dúvidas procure a equipe de moções, individualmente nos espaços do Fórum, ou no estande do IBRAM localizado no Museu da Imagem e Som de Fortaleza.



Contribuições ao Plano Nacional Setorial de Museus 2025 – 2035

Cabe ressaltar a aprovação de inclusão de duas novas diretrizes no Plano Nacional Setorial de Museus IBRAM 2025 – 2035 com referências às Coleções e aos Museus Universitários. Elas estão presentes nos Eixos 2 e 4 do PNSM.

Plano Nacional Setorial de Museus 2025 - 2035

Destaque para as Coleções, Museus Universitários e Museus Escolares nas novas diretrizes nos Eixos 2 e 4.

Eixo 2: Identidade, patrimônio cultural musealizado, memória e educação

Nova Diretriz

Diretriz 2.11: Estimular a identificação, a criação e a qualificação de museus escolares, universitários e coleções de patrimônio histórico educativo.

Detalhamento

Estimular a identificação, a criação e a qualificação de museus escolares, universitários e coleções de patrimônio histórico educativo.

As instituições educacionais (universidades e escolas) são detentoras de coleções de valor inestimável para as artes, ciências e tecnologias brasileiras. É fundamental a adequada conservação, pesquisa e extroversão desse patrimônio histórico educativo como forma de assegurar o direito às memórias.

Essa diretriz tem como objetivo central a preservação e difusão dos acervos referentes à história da educação brasileira e dos diferentes grupos que compreendem a sociedade brasileira, memórias e saberes locais das comunidades tradicionais e grupos historicamente excluídos: mulheres, pessoas LGBTQIAPN+, povos originários, quilombolas, comunidades tradicionais, entre outros.

A diretriz se aplica a todos os participantes do campo museal e educacional, abrangendo o setor privado e as três esferas governamentais (União, Distrito Federal, estados e municípios), ressaltada a importância da participação da sociedade civil no protagonismo dos processos museológicos.

Eixo 4: Fomento, sustentabilidade e economia dos museus

Nova Diretriz

Diretriz 4.10: Fomentar a construção do arcabouço jurídico necessário para reconhecer os museus como instituições de ciência, tecnologia e inovação e apoiar ações de cooperação com outras redes intersetoriais públicas, com a iniciativa privada e com o terceiro setor, incluindo parcerias com organismos internacionais.

Detalhamento

Fomentar a construção do arcabouço jurídico necessário para reconhecer os museus como instituições de ciência, tecnologia e inovação e apoiar ações de cooperação com outras redes intersetoriais públicas, iniciativa privada e terceiro setor, incluindo parcerias com organismos internacionais.

Os museus brasileiros têm um papel crucial na produção científica e tecnológica, impulsionando a pesquisa e a inovação. Ao longo da história, esses espaços têm sido

referências na difusão do conhecimento, contando com pesquisadores que exploram seus acervos e contribuem para o avanço de diversas áreas do saber.

Para fortalecer esse papel, é fundamental que os museus sejam reconhecidos como Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTs). Essa classificação permitirá a contratação de profissionais qualificados, a criação de redes colaborativas e o acesso a recursos financeiros específicos para projetos de pesquisa e inovação.

Neste aspecto, também, as instituições mantenedoras de museus, coleções e os museus universitários são instâncias de pesquisa, formação, divulgação e produção de conhecimento e que desenvolvem projetos, programas e ações de gestão, ensino, pesquisa, extensão e ações inclusivas com base em referências patrimoniais universitárias e institucionais, que incluem todas as disciplinas e ações de meio historicamente constituídas. Portanto, demandam mecanismos de atuação Intersectorial junto ao IPHAN, IBRAM, MEC, MinC, MMA e MCTI.

A inclusão de museus no Plano Nacional Setorial de Museus (2025-2035) como ICTs é um passo importante para consolidar essa nova identidade e garantir a sustentabilidade das ações desenvolvidas nesses espaços. É preciso, no entanto, que essa diretriz seja acompanhada de medidas concretas, como a criação de editais específicos, a destinação de recursos financeiros contínuos e o fortalecimento da interação entre os museus e as políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação.

Considerações finais

A partir do exposto, apresentamos para apreciação da Presidenta do Ibram Sra Fernanda Santana Rabello de Castro a **Carta de Intenções da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários ao Ibram** com os principais pontos de reivindicação da nossa comunidade para a constituição de uma política nacional para as Coleções e Museus Universitários, com o objetivo central de que a mesma entre na pauta do planejamento das próximas ações do Instituto Brasileiro de Museus, a partir de 2025.

Aproveitamos a oportunidade para solicitar o apoio formal e a participação da equipe do Ibram no VIII Fórum Permanente de Museus Universitários, que ocorrerá entre os dias 25 e 29 de agosto de 2025, na Universidade Federal do Ceará, para o qual estamos reservando um dia inteiro na agenda do evento para a participação de representantes do Departamento de Processos Museais do Instituto Brasileiro de Museus. Acreditamos que esta seria uma ocasião extremamente oportuna para a transposição da **Carta de Intenções da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários ao Ibram** para o plano da execução.

Na oportunidade parabenizamos a presidência e a equipe técnica do Ibram pela aprovação do importante Plano Nacional Setorial de Museus 2025 – 2035.

Agradecemos a oportunidade e nos colocamos a disposição para os encaminhamentos necessários.

São Paulo, Fortaleza, 04 de fevereiro de 2025

Mauricio Candido da Silva (USP)

Graciele Karine Siqueira (UFC)



Figura 1. *Ecosistema Museal Emergente*: sistemas de *Núcleos Museológicos Universitários* em rede de cooperação como expressão da relação universidade, museus e sociedade. Gráfico de autoria de Mauricio Candido da Silva, elaborado em janeiro de 2022. In: Silva, Mauricio Candido da (2023). *Universidades, coleções, museus universitários e sociomuseologia: rede híbrida de diálogos*. *Cadernos De Sociomuseologia*, 66(22), 17-26.



Figura 2: Participantes da Reunião autogestionada da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários, dentro do Fórum Nacional de Museus, Museu de Artes da Universidade Federal do Ceará, 27 de novembro de 2024.